

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (").....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO **CASA DA CALÇADA-MELGAÇO**

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações e contrato especial.....	
Numero avulso.....	20 "

As quintas, carapau frito!

Sob o regimen deprimen-te dos caciques, vemos esta terra inquietar-se em vergonhosissimas questões e ridiculas chantages, transformando os homens em bonecos de palha que em terça-feira gorda são capazes de divertir a gente bebada. Esperemos um pouco e prestemos atenção ao cortejo que entra com arautos á frente, cheirando a bacalhau pódre, e que regougam um hymno de pragas, só bemdizendo o homem do carapau que esporea magros cavalicóques e traz o ventre envidraçado para se lhe ver dilgerir os figurões que tem comido—um cento de duzias!... Bandulho enorme, guardando dentro, á mistura com enormes rolos de trapo, odres de estupidez. E quando algum roedor ousa ferrar o dente n'aquella pelle e verter o liquido... morre-se de nojo.

Aqui, abrimos parenthesis para dizer estas cousas lindas —v. ex., a fina flor da politica progressista do conceito, a esperança do futuro, o pretense rei de copas em estes sitios, é modesto e nobre, tão modesto que jámais lhe vimos ao peito uma chapá de seguros e tão nobre que em vez d'um throno mezece um palco, anda no mundo a divertir-nos e alegrarnos os dias de amargurada

existencia n'este valle de lagrimas. Por Deus, excellencia, assim armado em bicho com a cabeça emplumada, na feira de Belem, a pataco a entrada, fazia as delicias de espectadores baratos, avidos sempre em presenciar raridades animalescas. Depois a corpulencia e o genio que o fariam o melhor cão de guarda da capoeira de qualquer ricaço que quizesse dar-se ao prazer de ouvir ladrar de dentro do gradão, mal sentisse o passo de socegado burguez. Que poder é esse de percorrer a escala da animalidade bruta e má, escoucinhando o tapume, ou porque a ferragem pese ou os pregos o affligem, ladrando a modos de quem o pernil quer haver aos dentes esfomeados, ou vomitando na praça o vinho da vespera?

E se não é assim, para que não despe o dominó que só em si assenta bem, mostrando o mau e estúpido animal? Não ha semelhante, nem egual se encontra, de S. Gregorio ao cabo de Santa Maria—avis rara que Noé não quiz guardar na arca, recendo gerações cruzadas, e escapou do diluvio empo-leirado no tronco d'um sobreiro!

Ouca-nos alnds a lontra... se alguém põe em si olhos d'esperanças—al d'ambos!

quando menos o pensarmos chega-nos a noticia de que o vento os açouta nos galhos d'uma figueira.

Para onde vaç, excellencia, cheto de tanta ferocidade, na ameaça de quem racha o mundo e quer a conquista do ceu, vendo correr em regatos o sangue das hostes inimigas?

Que pundonor e que vergonha são essas que fazem mentir descaradamente, transformando a consciencia n'um escarrador—o vasadoiro pódre das pontas de cigarro?

Por Deus; pinte a cara a roxo-rei, excellencia, e diganos que um dia avermelhou sob o pincel do artista—obra de pouco dispendio, sabendo-se que um quarto de dia é bastante para duas mãos de tinta.

Algun tempo mais e os fados dirão que a excellencia não era a esperança do futuro. Não se ergue da lama quem n'ella rasteja.

A' feira, pois, a admirar o bicho!...

Vinho com gosto, a enxofre

O gosto sulphydrico, ou a ovos chocos, que o vinho accusa algumas vezes, póde ter causas diversas. Procede umas vezes da combinação do enxofre, que as uvas trazem da vinha, com o hydrogenio nascente, que se desenvolve durante a fer-

mentação. Outras, adquire o vinho esse cheiro e gosto pela má pratica de metterem gaz sulfuroso dentro de vasilhas que tenham sido lavadas com agua.

Como regra geral, poderá dizer-se que só se poderão sulfurar as vasilhas que estiverem perfeitamente secas, ou que tenham sido passadas com vinho, antes de receberem o gaz sulfuroso.

Sem este cuidado, communicarão o gosto sulphydrico ao vinho que n'ellas entrar.

Quanto ao gosto sulphydrico, derivado do enxofre, que as uvas trazem da vinha, poderá evitar-se passando as uvas por agua antes d'ellas entrarem em fermentação.

Ha diversos meios de aliviar o vinho do gosto de enxofre.

Temos o simples arejamento do vinho, fazendo repuxar este por um ralo esburacado, ou passando-o por um panno—o que se chama «passar o vinho á vella».

Ha também um processo, que dá muito bom resultado, e que é usado quando especialmente, ha a tratar grandes massas de vinho. N'este caso, enchemos de gaz sulfuroso uma vasilha, e lançamos dentro d'ella, o vinho atacado do gosto sulphydrico. Feito isto, combine-se o oxygenio do acido sulfuroso com o hydrogenio do acido sulphydrico existente no vinho, e formar-se-ha a agua, e o enxofre contido em ambos os acidos, ficando desacompanhado, livre, depositar-se-ha no fundo da vasilha, e o vinho ficará sem o defeito apontado.

Alóra isto, também temos tirado bom resultado, fazendo passar o vinho por um cesto cheio de carolos de milho, ou lançando dentro da vasilha que contém o vinho, carvão vegetal aos pe-

daços (depois de ter lavado esse carvão com agua chlorhydratada), para aproveitarmos as qualidades absorventes do carvão e fixar n'elle o gosto do enxofre.

Quando, porém, o vinho que possui o gosto e cheiro do enxofre é licoroso, é mais difficil despegar do vinho o gosto sulfuroso, porque o gaz sulfuroso, se combina inteiramente com o assucar do vinho. D'este modo, para resolver esta difficuldade, aconselha mr. Bonnard o ozono, como meio poderoso de produzir uma oxydção rapida e intensa e livrar o vinho do cheiro e sabor sulfuroso.

No mesmo intuito, mr. Barbel indica uma habil combinação feita entre a acção do calor e do vasio, auxiliando esta acção por uma poderosa injeccção de ar, que será no fundo o melhor que esta indicacção possui.

Eis o de que, de momento, me recordo para livrar o vinho do cheiro e gosto a enxofre.

Antonio Batalha Reis.

Não é troca mas parece

Eu abaixo assignado Bacharel formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra, facultativo municipal e sub-delegado de saude d'este concelho, deferindo o requerimento da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria das Dóres Teixeira da Costa e inspecionando para esse fim uma casa pertencente a João Pires Teixeira, sita na Estrada Real, junto á Ponte

Nova, entre o logar do Rio do Porto e Calçada d'esta villa, casa onde tem funclo-nado debaixo da direcção da regente o collegio de Nossa Senhora de Lourdes, desde outubro do anno findo e que segundo me consta, foi mandado encerrar por ordem da auctoridade escolar, por falta de habilitações legais e que consta de lojas 1.^o andar e aguas furtadas (e não 2.^o andar como diz a requerente); atesto sob juramento que a referida casa não possui condições hygienicas para n'elle sêr instalado qualquer estabelecimento de instrucção; e outro sim atesto também sob juramento, com quanto esse não seja requerido (de boa ou má fé) mas porque a lei assim o exige, que o local em que está situada a referida casa, também não possui as condições hygienicas precisas para o mesmo fim.

Melgaço, 16 de fevereiro de 1910.

Segue-se (a)

Examine-se a sangue frio o attestado que acima publicamos, e vejam os nossos leitores, como, qualquer duvida que porventura podessem ter a respeito da paixão politica da sinceridade com que s. ex.^a procede nos assumptos em que tem de intervir, se desfaz por completo.

Bem sabemos que aos nossos correligionarios, poderia desagradar a consciencia com que foi passado este attestado; mas é só a verdade que ali resalta por entre

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do Coração

CAPITULO VI

OS PEQUENOS SEM NOME

A sineta do castello, fazendo ouvir o seu som, levou os titulares á sala de jantar onde encontraram Helena sorrindo.

—A vossa doenca está dissipada? perguntou o conde com uma sollicitude inquietante.

—Inteiramente.
—A menina não desceu? perguntou elle a um creado.
—A menina sente-se in-

commodada e deu ordem para a servirem no seu quarto.

—Bom! —Decididamente, ajuntou elle, sentando-se á mesa, esta fraqueza contra a qual minha filha não pode reagir parece-me constituir um estado de grave doenca que necessita uma consulta das nossas summidades medicas.

—Não acredito que a menina Margarida soffra d'um mal que a sciencia não póde remediar!

—Que quer dizer com isso?

—Já observei bem a menina Margarida e creio não me enganar dizendo-lhe que ella soffre do coração; a sua melancolia é o resultado de uma profunda decepção do seu coração.

—Engana-se, senhora! afirmou seccamente o conde de Faverolles com a certeza do seu egoismo paternal; a minha filha não conhece outro amor senão o que me dedica!...

Helena sorriu-se e não respondeu...

Mas a supposição que ella fizera, deixara no espirito do conde o germen d'uma duvida, e d'uma anciedade, que, toda a tarde o trouxeram triste e meditabundo...

Disto resultou que passada meia hora no salão em melancolico pezar, Helena manifestou desejos de se retirar, ao que o conde accedeu com tanta mais vontade quanto mais firme era o seu proposito de se refugiar no intimo dos seus pensamentos.

—Por minha fé! fez Henrique, não vos imito... a tarde está deliciosa; sinto-me verboso e poeta e vou, depois de fumar este charuto, declamar versos ao luar!

E enquanto sua esposa e seu pae se dirigiam para seus aposentos, Henrique desceu ao parque, perdeu-se na sombra das aléas, e safu pela mesma porta por onde horas antes fizera o mesmo e caminhou, com um passo apressado, para a aldéa de Treuzec...

A esta hora as casas estavam já fechadas, as luzes accesas, os habitantes adormecidos... entretanto, embora a luz não saísse pelas frestas, na loja do barbeiro Jauvier estava sentada a uma mesa, ceando em companhia de Justina.

—Então, fez elle, estás certa que o senhor visconde virá esta noite?

—Estoul elle mesmo m'o disse: esta noite!... ás nove horas!... respondeu Justina.

—Bom! Visto isso não tardará!... mas, que pensas tu, Justina, d'esta entrevista á hora em que todos os gatos são pardos...

—Eu? Penso que elle quer ser como todos os gatos...

—Isto é, que não seja reconhecido!

—Sim.

—Depois?

—Depois... se não quer ser reconhecido é porque tem razões para isso!

—E tu não tens a máis leve suspeita de qualquer razão?

—Talvez.
—Ora conta lá.

—Lembras-te Jauvier de que o velho Dancourt te disse n'um dia de feira que tinhas a lingua muito grande?

—Lembro! Lembro! disse o barbeiro fazendo carrancas, mas pagar-m'as-ha na primeira occasião... ás vezes o dar á lingua causa maior mal que uma murraca.

—Pois bem! se o velho Dancourt te prometeu para amanhã algumas bofetadas, o senhor Henrique te traz esta noite alguma coisa para te defender e afiar-te a ponta da lingua...

—Mas que queres dizer com isso?

Justina encolheu os hombros.

(67)

(Continua)

os lampejos de uma educação primorosa.

Não pediu a requerente ao illustre sub-delegado de saúde que lhe dissesse se era zeli o collegio de Nossa Senhora de Lourdes e muito shênos se lhe constava que esse collegio tinha sido encerrado por ordem da autoridade escolar, por falta de habilitações legais; mas a consciencia recta de s. ex.ª, o seu caracter impolluto, obrigaram-no, por dignidade propria, a affirmar-o no dito attestado.

E' assim que se destacam os grandes homens e se elevam pela sua honrosa conducta, a um nivel moral superior.

A maneira digna, com que s. ex.ª responde á requerente na ultima parte do seu documento, é sublime.

Para não ferir susceptibilidades, para não melindrar uma senhora que a elle se dirigiu em termos respeitossimos, lá inventou s. ex.ª aquella parenthesis (de boa ou de má fé) que salvou de uma maneira decisiva qualquer intuito offensivo, que a esta phrase se lhe podesse attribuir. Queriam talvez os nossos correligionarios que uma casa como aquella, velha, sem luz, sem ar, sem condições hygienicas e pedagogicas, servisse para alli se ministrarem insucação a trinta meninas durante quatro horas diarias!? Pretendiam talvez que o local em que a casa está construida fosse bom?!

Não podia, nem pôde ser. A casa das Carvalhiças, que está completamente enterrada, que só tem uma luz na sala da aula, que é escura e baixa, essa casa, onde viveu ha poucos mezes um tuberculoso, está em condições precisas, hygienicas e pedagogicas porque o ar alli é curo, a situação muito differente, muito mais ventilada, muito mais bem construida e o local magnifico e saudavel.

Mas queriam os nossos correligionarios, porque decerto assis lhes convinha, que o sr. sub-delegado, passasse um attestado favoravel de uma casa do nosso amigo sr. João P. Teixeira, quando é certo que é uma casa condemnada e anti-hygenica, por causa da proximidade do regato e por outras cousas mais que nos absteimos de citar, mas que os nossos leitores decerto conhecem de sobejo.

O feito nosso, de fazer justiça a factos como este dignos de registo, talvez possa melindrar ou ferir a modestia e a inconcussa justiça, que s. ex.ª tem sabido conservar e manter em todos os seus actos; por isso esperamos o perdão, porque não podiamos calar este acto de justiça, de sinceridade e de lealdade incomparáveis.

O sr. sub-delegado de saúde d'este concelho é um homem incapaz de se deixar arrastar por paixões politicas.

Assim se faz justiça!!!

Processo escolar

E' hoje que n'esta villa e na casa da escola Conde de Ferréira se juntarão vinte e quatro testemunhas, entre as quaes se acham alguns dos mais respeitaveis cavalheiros d'esta villa, que vão depôr e m defésa do nosso amigo sr. Mathias de Sousa Lobato,

no processo originado por uma queixa repugnante que a junta de parochia de Castro Laboreiro, assignou e mandou para a sub inspecção escolar.

Ora, custa-nos a crêr, e por enquanto não nos convencemos, que aquelles que ainda hontem, encontravam no sr. Mathias, qualidades superiores, consintam, possam sancionar, ou concorrer, para esta violencia, cujo fim é tirar o pão, a quem só faltam dois annos para obter a sua reforma.

Durante vinte e oito annos, tem servido o sr. Mathias de Sousa Lobato, para educador e protector dos castrejos; só agora é que cheio de defeitos, de immoralidades, sem fé e sem religião, sem criterio e sem sabedoria, deve ser esbulhado tórpeamente, dos seus direitos, após tantos annos de sacrificio, de trabalho e de canceira. E' o partido progressista que hoje assim o diz e assim o quer; mas é bem, por excesso de lealdade e de franqueza, mostrar aos nossos correligionarios, que da mesma forma não pensava esse partido após as eleições de 1908.

Permittimo-nos portanto publicar uma das cartas do chefe do partido progressista n'este concelho, reservando para mais tarde a publicação de outros documentos importantes, assim como o nosso commentariô!

Meu caro amigo:

Venho participar-lhe que vencemos a eleição por 212 votos e ao mesmo tempo agradecer-lhe a valiosa coadjuvação que me prestou e que não esquecerei.

Por mim saberá o sr. conselheiro Queiroz Velloso da sua lealdade e firmeza partidaria.

Desejo muito as suas melhoras e, se lhe for prestavel para alguma cousa, queira mandar o que é

De V. S.ª am.º mt.º aff.º e obg.º

S. C. em Melgaço, 6-4-908

(assignatura)

Foi o chefe do partido progressista que em abril de 1908 entendeu agradecer ao sr. Mathias a sua coadjuvação que nunca esquecerá e mais tarde, em desesete de outubro do mesmo anno, o sr. Conde de Azevedo aconselhava o sr. Mathias a acompanhar nas eleições camaraarias o partido progressista e pede-lhe para que disponha do seu prestimo sempre que o entenda porque é seu amigo e grato.

Temos portanto a certeza que estes dois cavalheiros, fieis cumpridores da sua palavra, intercederão em favor do seu antigo amigo e não deixarão, nem consentirão em tal vingança, por não esquecerem assim rapidamente os favores prestados, nem a protecção prometida.

Por aqui findam hoje os nossos commentarios sobre este processo, até que qualquer resolução nos dê ensejo de dizer e publicar algumas verdades que os nossos leitores gostarão de saber, para seu governo.

Esperêmos.



GAZETILHA

Factos da semana

1.º

Tem o collega Queirão Em Melgaço um *cabrion* Que o traz muito atrapalhado; Mas fez sério juramento De o não deixar um momento Sem que esteja processado.

Outro dia em se-são Após grande discussão Diz-lhe assim um da Calçada: —Onça collega Queirão Si quer matar *cabrion* Faça uso da queixada.

2.º

Baixinho ouvi contar, quasi em segredo Que a repressiva á gente d'uma cunã! Não faltando por'hi quem tenha medo A ponto de adoecer, indo p'ra cama.

3.º

Uma pequena aqui de Penso, coitadinha Com quem o Martha, furioso arremetteu, Chorando muito, confessou-nos, a pobrinha Que foi o Martha, co'o nariz que a tolheu!

Penso, 20 de fevereiro de 1910

J. BRAZ.

NOTICIARIO

O temporal

Completamente desabrido o temporal d'estes ultimos dias, não só devido ao forte vendaval, mas ás continuadas e quasi ininterruptas batidas d'agua e granizo.

A não ser o desabamento, a altas horas da noite, da cozinha da casa do sr. dr. Manoel Pinto da Cunha, ex-tra-muros d'esta villa, cujos prejuizos são calculados em cerca de 200.000 reis e que, se fosse mais cedo, podia ter ocasionado algumas victimas, nada mais consta digno de registo.

O rio Minho tem inundado os campos marginaes e, se a chuva continuar, promette ir muito alem da ultima chela.

Não ha memoria d'um inverno tão persistente e rigoroso, o que tem dado lugar a grande atraso aos trabalhos agricolas.

Deus se amercie de nós.

Camara de Coura

Temos sobre a nossa mesa de trabalho um exemplar do relatorio da gerencia municipal do concelho de Paredes de Coura, desde 30 de novembro de 1908 até 31 de dezembro de 1909, sendo presidente da camara o sr. dr. Narciso Candido Alves da Cunha, que muito agradecemos.

Hoje não nos é possível referir-nos circumstanciadamente a este assumpto, mas fal-o-hemos no proximo numero.

de 20.000 reis e 5.000 reis ao sacerdote que assistir aos seus ultimos momentos.

No dia 20, falleceu tambem em Barcellos, o sr. Delfim Esteves, intelligente pharmaceutico d'aquelle concelho e presado cunhado do sr. Jeronymo Casimiro Alves Monteiro, dignissimo escriptivo do julzo de direito de esta comarca.

Sentindo o triste acontecimento, enviamos áquelle nosso amigo sentidas condolencias.

Em Cavalleiros, de Roucas, falleceu tambem, hontem, o sr. Manoel Bernardo Alves, presado pae do sr. dr. Manoel José Alves, actualmente nas ilhas exercendo o cargo de delegado do procurador regio.

O seu funeral realisa-se amanhã.

Os nossos pesames.

Para fazer os muros de uma casa necessita-se de pedra, areia e cal. Não pode prescindir-se de nenhum de estes materiais.

Tambem a terra para fornecer a alimentação das plantas carece de ter não só Azote, não só Acido phosphorico, não só Potassa, não só Cal, mas todos estes elementos no estado chimico mais conveniente, conforme a natureza da terra, e nas proporções exigidas pela necessidade da cultura.

No paiz tem-se descuido muito a restitução do cimento POTASSA, o que tarde ou cedo se pagará caro.

Empregar Adubações Completas que contem todos aquelles elementos, incluindo a POTASSA, nas devidas proporções e adequados aos diversos terrenos.

Consultas, esclarecimentos gratis (á vista de amostra de terra).

O. HEROLD & C.ª

Proprietarios da marca registada para adubos

Trevo de 4 Folhas

Lisboa. Porto.

Cooperativa Agricola Municipal Pontenovense

Devido á amabilidade do dignissimo director gerente d'esta cooperativa, sr. José Domingues Machado, acabamos de receber um exemplar do «Relatorio, Balanço e Contas» do anno de 1909, que muito agradecemos.

E' um documento que muito honra a direcção de aquelle nosso amigo e querido conterraneo e por isso o felicitamos.

Vales internacionaes

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	198 reis
Marco.....	244 "
Corôa.....	207 "
Peseta.....	190 "
Dollar.....	1.050 "
Esterlino....	48

Thomaz Loureiro

Vindo do Pará, chegou á sua casa da Carreira, em Roucas, o nosso querido conterraneo, sr. Thomaz da Silva Loureiro.

Alegra-nos a sua visita, tanto mais porque, segundo nos consta, aquelle nosso amigo vem definitivamente para a sua terra natal.

Com os nossos cumprimentos de boas-vindas, abraçamo-lo mui cordealmente.

Revisão do recenseamento eleitoral

A direcção geral do ministerio do reino enviou, a todos os governadores civis dos districtos, uma circular que em seguida transcrevermos, para conhecimento das differentes commissões de recenseamento eleitoral.

«A pretensão dos prazos estabelecidos na lei para as operações de revisão do recenseamento eleitoral, que frequentemente se tem notado em diversos concelhos, accusa em muitos funcionarios Incumbidos dos respectivos trabalhos, se não um punivel desleixo no cumprimento dos seus deveres pelo menos uma errada noção de que este assumpto seja de secundaria importancia, ou a prorogação dos referidos prazos a regra ordinaria de serviço e a sua observancia, mera excepção.

Se algumas vezes os prazos são prejudicados por falta das relações, que as repartições de fazenda tem de enviar no periodo fixado no art.º 24 do decreto de 8 de agosto de 1870, em muitas outras são os secretarios recenseados que antepõem outros serviços a este ou o desempenham com descuidada morosidade, chegando a impetrar a prorogação antes de se ter verificado forçada impossibilidade de se fazerem as operações nos prazos respectivos.

Importa corrigir este abuso, e por isso me encarrega o ex.ºº Ministro do Reino de recomendar a v. ex.ª que seja suscitado nos ditos secretarios a rigorosa satisfação de todas as suas obrigações n'esta materia sob as comminações legais.

E' tambem indispensavel que v. ex.ª, quando haja de enviar a este ministerio qualquer pedido de prorogação dos referidos prazos, informe sempre acerca dos motivos porque são transgredidos, e dos funcionarios culpados da transgressão, indicando precisamente até quando devam ser prorogados».

Missas de suffragio

A ex.ª sr.ª D. Hygina de Magalhães, commemorando o 10.º anniversario do fallecimento de seu sogro, Manoel Thomaz de Magalhães, mandou hoje resar uma missa na egreja Matriz d'esta villa.

Pela mesma tenção, resou tambem outra missa o sr. padre Abilio Augusto de Magalhães.

A PRODUCTORA

MOAGEM A VAPOR

Tem á venda farinha de milho de boa qualidade, ao preço de 860 reis os triuta litros.



Fazem annos:

A'manhã—o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto.
Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Ludovina Amelia Gonçalves da Rocha Pinto.
Domingo—o sr. Francisco Antonio de Sousa Araujo.
Segunda feira—o sr. abbade José Augusto Ferreira.

Partiu para o Pará, o sr. Adolpho Rodrigues, da Portella, de Chaviães.
Desejamos-lhe feliz viagem.
—Passa melhor dos seus incommodos a ex.ª sr.ª D. Carolina d'Oliveira e Cunha.

Louvor

Pelos bons serviços prestados no desempenho das suas funções, acaba de ser louvado, em portaria de 15 do corrente, o sr. Antonio Cesar Valério, muito digno escriptor de fazenda do concelho dos Arcos de Valdevez.
Os nossos parabens.

Previsão do tempo

O celebre meteorologista Sfeijoon diz, relativamente ao tempo provavel da segunda quinzena do corrente mez:
No dia 18, algumas chuvas, desde o Cantabrico ao centro da peninsula.
Em 19, chuvas e alguma neve, principalmente desde a Galiza e Portugal ao centro da peninsula.
Em 20, chuvas, especialmente desde o sudoeste e noroeste até ás regiões centrais.
Em 21, chuva, principalmente a noroeste, norte e sul.
Em 22, tempo variavel e alguma chuva.
De 23 a 25, alguma chuva ao norte e nordeste.
Em 26, chuva a noroeste e norte.
Em 27, chuva e alguma neve, na parte stemptrional da peninsula.
Em 28, alguma perturbação atmospherica a norte e a nordeste.

Mudança de nome

Participa-nos o nosso querido amigo, sr. Aureliano Candido d'Almada, nosso estimado conterraneo e considerado commerciante da praça do Pará que, para justos fins, passa a assignar-se Aureliano Antunes d'Almada.

João da Cunha Moraes, vende carro, de eixos mello patente, cavallo e arreios double com todos os pertences.

Moedas de 200 reis

Por determinação do sr. ministro da fazenda foi prorogado até 31 de março proximo o prazo para a troca das moedas de 200 reis dos anteriores reinados.

EXPEDIENTE

Como terminou o 10.º anno da sua publicação o «Jornal de Melgaço», pedimos a todos os nossos assigantes o favor de satisfazerem a importância da sua assignatura logo que lhes seja apresentado o competente recibo.

VENDE-SE

A casa e quinta de S. Julião, pertencente á viuva do general Miguel d'Araujo Cunha.
Para tratar, n'esta redacção.

Publicações recebidas
Historia de Portugal—Recebemos os fasciculos n.ºs 94 a 96.
Encyclopedia das Familias—Recebemos o n.º 288, do 23.º anno.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

Fabrica de chocolate á hespanhola DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª CASTRO LABORFEIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.
Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior esmerpulo.

VER PARA CRÉR

Advertisement for James, featuring a portrait and text: 'UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Paris...'

José Cruz Encadernador Rua do dr. Alvares da Guerra MONSÃO

DENTISTA

ANTONIO RAMOS, pharmaceutico e Cirurgião Dentista pela Escola Medica-Cirurgica do Porto; dá Consultas nas seguintes localidades:
BARCELLOS—Todas as quintas feiras das 11 horas da manhã ás 4 da tarde.
VALENÇA—Todas as terças feiras, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.
PRAIA D'ANCORA—Nos dias restantes das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Preço de alguns trabalhos

Table listing dental services and prices: Extracção de dentes ou raizes pelos mais aperfeçoados processos e sem a menor dor, cada um 500; Obturações a platina ou esmalte em uma sessão 500; Em mais de uma sessão 15000; Obturações a porcelana 15000; Limpeza de dentes 15000; Collocação de dentes artificiaes em chapas de vulcanite, o 1.º dente 25500 reis e os restantes a 15500; Dentes á pivot desde 25500; Corças de ouro, cada uma 105000; Obturações a ouro, endireitamento de dentes, limagens, extracção de kistos, desinfecções, tratamento de fistulas, chapas de ouro, dentes em pontes de ouro etc., preços convencionaes. Consultas nos domicilios. 15000; Todos os trabalhos são garantidos.

Collegio de Nossa Senhora de Lourdes

para educação de meninas dirigido por distinctas professoras do Porto, devidamente habilitadas

—MENSALIDADES— Alumnas externas

Table with 2 columns: Service and Price. Primeiras letras 500 reis; Habilitação para exame de 1.º grau 700; 2.º grau 15000; (incluindo os lavôres que lhe são proprios)

Table with 2 columns: Instrument and Price. Piano 25000; Francez 25000; Piano e francez 35000

Alumnas Internas

Table with 2 columns: Service and Price. Para o 1.º grau 85000; 2.º grau 105000

Semi-Internas—contracto especial

Para mais informes, dirigir-se á directora, Ex.ª Sr.ª D. Maria das Dôres Teixeira da Costa.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILDIO

Pulverisadores garantidos por 5 cothetas. Systema Vermorel 85000 rs. Gaillot 95000 rs. Govet 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 ktlos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a 25500 rs. Outras ditas a 25000 rs. Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos que eram de maior preço vendem-se a 400 rs. FAZENDAS PARA VERÃO Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte vendem a 1200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA BRAZILEIRA.

Em pacotes, torrado, moldo e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração Direcção technica

Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Brederode José A. Quintella Manoel de M. Gaivão Director e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella Medico chefe—Dr. Egas Montez Gerente da Filial—J. Zagallo Iharco Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A--Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte. Capitales differidos (constituição de dozes), rendas immediatas rendas differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.
B--Seguros populares a premios semanais: Vida inteira e mixtos.
C--Seguros contra desastres pessoaes: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou duria toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL** EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis e cento.

TYPOGRAPHIA

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis e cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Povoia do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
 FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
 CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
 COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, crina e summauma
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outa parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de **20 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada tomo **300 réis 300**

HISTORI DE PORTUGAL
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal
 Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95; PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos **4 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada fasciculo **60 réis 60**